

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II
Fundamentação e Produção de Dados
Línguas, Artes e Literaturas



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCC II - Fundamentação e Produção de Dados
Línguas, Artes e Literaturas**

Editores: Mônica Cidele da Cruz
Isaías Munis Batista
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Capa: Mandala “Diversidade Cultural” da artista plástica Judite Malaquias.

Diagramação: Layout Gráfica Digital - Cáceres/MT

Revisão Ortográfica: Gráfica e Editora Sanches Ltda

CONSELHO EDITORIAL

Angel Corbera Mori - UNICAMP
Antônio Malheiros - UNEMAT
Carlos Edinei de Oliveira - UNEMAT
Eunice Dias de Paula - SEDUC/CIMI
Jaime José Zitkoski – UFRGS
João Severino Filho - UNEMAT
Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira - UNEMAT
Lúcia Helena Alvarez Leite - UFMG
Maria Aparecida Bergamaschi - UFRGS
Maria Aparecida Rezende - UFMT
Mônica Cidele da Cruz - UNEMAT
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - UNEMAT

Online - e - Impresso

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

F383t Ferreira, Lucimar Luísa.

Trabalho de conclusão de curso – TCC II: fundamentação e produção de práticas da pesquisa / Lucimar Luísa Ferreira e Adailton Alves da Silva. – Cáceres: Layout Gráfica, 2021.
30. p. (Línguas, Artes e Literaturas).

ISBN 978-65-00-25132-6

1. Pesquisa. 2. Metodologia Científica. I. Silva, A. A. da.
II. Título. III. Título: fundamentação e produção de práticas da pesquisa

CDU 001.891(817.2)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
UNIDADE 1	8
O(A) CONSULTOR(A) NATIVO(A)/INDÍGENA E OS SABERES ANCESTRAIS	
Os(as) anciãos(ãs) e o repasse de saberes específicos da cultura...	8
Registro dos saberes por meio da pesquisa de TCC.....	9
Nova forma de circulação dos saberes tradicionais indígenas.....	10
UNIDADE 2	14
OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA	
Leitura de materiais cujo(a) autor(a) trata da temática da pesquisa do TCC	15
Produção de textos que registram pontos de vista dos autores ..	16
Uso da citação direta e indireta no texto de fundamentação teórica	17
UNIDADE 3	22
TIPOS DE PESQUISA, METODOLOGIA E PRODUÇÃO DE DADOS	
Diferentes tipos de pesquisa	23
Metodologia da pesquisa	25
Produção de dados.....	25
REFERÊNCIAS.....	29
Biografia dos autores.....	30

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) tem como proposta dar continuidade aos estudos e atividades realizados no TCCI. Dando sequência no desenvolvimento da pesquisa, você, acadêmico (a), vai ter como propósito entender e produzir a fundamentação teórica, discutir/refletir sobre o papel do Consultor(a) Nativo(a)/indígena nas pesquisas acadêmicas, identificar os tipos de pesquisa e trabalhar na produção de dados.

Para um(a) acadêmico(a) que está desenvolvendo o seu TCC, a fundamentação teórica é um aspecto necessário da pesquisa, mas bastante complexo, portanto, uma fase que depende de muito investimento de leitura por parte do(a) pesquisador(a) acadêmico(a). É na fundamentação teórica que você, estudante pesquisador(a), necessita ler sobre o assunto, entender o que os(as) autores(as) já pesquisaram sobre o tema, buscar a definição de conceitos relevantes na sua pesquisa e produzir um texto no qual mostrará o que é o seu tema em termos teóricos, fazendo os conhecimentos já produzidos dialogarem com os dados da sua pesquisa, ou seja, com aspectos do tema ainda não pesquisados. Essa fase carece de tempo e de muito investimento por parte do(a) acadêmico(a) para que você realmente consiga terminar sua pesquisa compreendendo o seu tema de forma satisfatória.

Nas pesquisas de acadêmicos (as) indígenas, realizadas em suas próprias comunidades, existe um aspecto específico que é a fundamentação baseada nos saberes ancestrais do povo, cujas fontes são os anciãos, anciãs e os especialistas em determinado assunto. Nesse caso, você, acadêmico (a) pesquisador (a), deverá desenvolver formas específicas de acessar esses saberes que só essas pessoas dispõem. Essa tarefa também depende de tempo e capacidades de interação com os mais velhos, sabendo produzir registros. Precisa também de acompanhamento sistemático do (a) orientador (a), pois é ele/ela quem vai encaminhar e orientar as leituras.

Saber diferenciar os tipos de pesquisa pode favorecer você, acadêmico (a), na identificação do tipo de pesquisa que está desenvolvendo. Essa compreensão vai te possibilitar a clareza no planejamento de estratégias, ferramentas e técnicas de produção de dados. Se a sua pesquisa é de campo, você sabe que os seus dados serão produzidos fora do espaço de estudo. Se a sua pesquisa é bibliográfica, você saberá que os dados de discussão estão nos materiais de leitura etc. E isso vai acontecer com todos os tipos de pesquisa.

Quando falamos em pesquisa, nos referimos a “dados” em variadas situações. A palavra “dados” pode ter vários significados dependendo do enfoque teórico que o (a) pesquisador (a) utiliza. Há uma questão importante a ser abordada. Para alguns enfoques teóricos, o(a) pesquisador(a) coleta dados, para outros, o(a) pesquisador(a) produz os dados. E tem enfoque teórico que nem usa a nomenclatura “dados”. Você, acadêmico (a), precisa entender se em sua pesquisa você vai produzir dados, vai coletar dados ou vai usar outra nomenclatura para nomear as informações (produzidas, coletadas, destacadas, recortadas etc.) que serão analisadas/discutidas no TCC.

A metodologia da pesquisa é a forma de realização do trabalho do começo ao fim. É o caminho percorrido pelo (a) pesquisador (a) na busca pelo conhecimento novo. Ela está ligada ao referencial teórico e à área de conhecimento da pesquisa. Cada pesquisador (a) constrói a sua metodologia, ou seja, organiza como o trabalho será feito, elencando procedimentos, ferramentas e técnicas mais adequadas para o estudo. Ou seja, ele(a) vai escolher quais informações precisa usar e como serão buscadas, adquiridas, organizadas etc. O cuidado com o estabelecimento e cumprimento da metodologia fará a diferença na qualidade e valoração dos resultados da pesquisa. Sendo assim, entender bem a metodologia de sua pesquisa te fortalece enquanto pesquisador (a).

Na produção de dados e coleta das informações a serem analisadas, o(a) pesquisador(a) utiliza muitos procedimentos

e estratégias. Cada estratégia vai estar ligada diretamente aos objetivos da pesquisa. Nessa perspectiva, você, acadêmico (a) pesquisador (a), precisa conhecer as diferentes metodologias para ter mais clareza sobre seus procedimentos metodológicos, que estão diretamente ligados aos seus objetivos e arcabouço teórico. Tendo uma visão geral das diferentes maneiras de produção e coleta de informações sobre a sua temática, você terá mais segurança no planejamento da busca dos dados a serem analisados em sua pesquisa.

Dentro de uma ampla visão sobre a pesquisa de TCC na graduação indígena, este caderno TCC II está organizado em três partes que se complementam e dão continuidade ao trabalho no TCC I. Na primeira parte, abordaremos o papel e a importância do(a) consultor(a) nativo(a)/indígena nos trabalhos de pesquisa dos acadêmicos do curso de Língua, Artes e Literatura (LAL) – UNEMAT. Na segunda parte, trataremos uma discussão sobre a fundamentação teórica e a sua função na pesquisa de TCC. Também trataremos de tipos de pesquisas. Na terceira parte, discutiremos metodologia e formas de produção e coleta de dados.



Figura 1 – Acadêmicos/as da FAINDI
Foto: Arquivo pessoal de Lucimar Luisa Ferreira.

UNIDADE 1

O(A) CONSULTOR(A) NATIVO(A)/INDÍGENA E OS SABERES ANCESTRAIS

*Nossos ancestrais não deixaram papéis para nós.
Temos a história na memória. Só na memória.
E mesmo assim, com a palavra,
mantemos nossa história viva.*

Sereburã Xavante

(Ancião e líder espiritual A'uwẽ / Xavante).

A pesquisa realizada em comunidades indígenas e, especificamente, desenvolvida por acadêmicos (as) indígenas, não poderia deixar de discutir os saberes ancestrais específicos de cada povo e o papel dos (as) consultores (as) nativos(as)/indígenas na produção dos conhecimentos nas várias áreas.

Os(as) anciãos(ãs) e o repasse de saberes específicos da cultura

Entre os povos indígenas é natural que um indivíduo, ao passar dos anos, vá adquirindo experiências e, conseqüentemente, dominando os saberes necessários à vida em comunidade, com toda a sua complexidade social, cultural, cosmológica e histórica. É por esse motivo que os anciãos e anciãs, com o passar do tempo, vão conquistando o respeito e o reconhecimento dos demais sujeitos da comunidade. Eles assumem a função de repassar, com o uso da oralidade, os saberes e conhecimentos da cultura aos mais jovens, desempenhando esse papel nos rituais, nas cerimônias e em outras práticas do cotidiano.

Conforme Argüello (2002, p. 92), “a experiência de vida da pessoa constrói seu mundo, comunidades étnicas mais ou menos isoladas, culturalmente definidas, produzem mundos individuais com alto grau de semelhanças”. Fazendo uma comparação com

a sociedade ocidental, nas culturas indígenas os anciãos e anciãs são os cientistas que explicam os fenômenos naturais, sociais e espirituais. São eles que detêm os saberes cosmológicos que sustentam os variados aspectos da cultura específica de um determinado povo.

Considerando a distinção e a importância de sua função, esses conhecedores dos fundamentos das culturas indígenas, os(as) anciãos(ãs), necessitam receber, no meio acadêmico, a notoriedade que eles têm nas comunidades. Isso porque o meio acadêmico, por intermédio das pesquisas, pode ser um espaço institucionalizado de fazer circular os saberes específicos dos povos indígenas.

Assim, os conhecimentos tradicionais podem ser a base das pesquisas dos (as) acadêmicos (as) que estudam na universidade. A partir das pesquisas, os saberes e conhecimentos dos vários povos podem ser compartilhados com pessoas de outras culturas indígenas e não indígenas.

Mas para que você, acadêmico (a), possa acessar esses saberes e conhecimentos faz-se necessário exercitar o ato da escuta. E escutar é uma ação que exige respeito, autocontrole no discurso e domínio da arte do silenciar-se, sem se calar. Em grande parte das culturas indígenas, o ato de escutar os mais velhos exige cuidado, já que nem sempre você pode abordar a pessoa de forma direta. E isso acontece porque já existem regras a serem cumpridas nas relações interpessoais, como, por exemplo, entre genro e sogro. Em muitos povos indígenas o genro só pode se comunicar como o sogro via esposa.

Registro dos saberes por meio da pesquisa de TCC

Nas comunidades, os saberes e conhecimentos particulares já têm suas formas apropriadas de serem repassados de uma geração à outra. Todas as culturas indígenas têm construídos os seus sistemas de produção, sistematização e difusão dos saberes e conhecimentos. Nesse caso, para que esses sofisticados modos

de produzir, sistematizar e difundir os saberes ancestrais sejam colocados em circulação no meio acadêmico, é preciso investigar e registrar.

O registro dos conhecimentos indígenas é muito importante em todos os meios educacionais e sociais de forma geral. Por esse motivo precisa ser feito criteriosamente por você, acadêmico (a) indígena. É a qualidade do registro que vai garantir que pessoas de outras culturas conheçam aspectos culturais singulares de seu povo.

Nova forma de circulação dos saberes tradicionais indígenas

Como sabemos, os saberes e conhecimentos indígenas têm sua própria forma de circular na comunidade, no entanto, eles podem também circular em outros espaços e por outros meios que não seja apenas pelo uso da oralidade. E nesse aspecto, você, acadêmico (a) pesquisador (a), passa a ter um papel importante no processo de inter-relação dos conhecimentos tradicionais específicos de cada povo e o conhecimento adquirido na academia.

O registro dos saberes e conhecimentos singulares de cada povo indígena é fundamental para o meio científico, mas ele precisa de formas eficientes de circulação. Na esfera acadêmica, esses conhecimentos podem circular por meio dos TCC, de materiais didático-pedagógicos, de artigos, palestras e de comunicações em eventos. As novas tecnologias, principalmente, a internet, podem ser usadas para fazer circular mundialmente diferentes aspectos das culturas indígenas.

Sabemos que a circulação dos saberes e conhecimentos ancestrais dos vários povos vai depender do seu trabalho, acadêmico (a) pesquisador(a) indígena. Para que esse processo seja vantajoso para todos da aldeia e da sociedade em geral, sua atitude e cuidado diante dos saberes e conhecimentos tradicionais fará a diferença.

ATIVIDADES DA UNIDADE I

1. Escolher um ancião ou anciã que tenha conhecimentos sobre o seu tema de pesquisa e fazer uma entrevista com ele(a). A entrevista pode ser estruturada (com perguntas já formuladas antecipadamente), semiestruturada (com algumas perguntas, deixando possibilidade para o entrevistado escolher o que falar), ou livre (com liberdade total para o entrevistado falar o que quiser sobre o assunto).

a) A entrevista pode ser gravada e depois transcrita. A partir da transcrição, produzir um texto escrito que fique o mais próximo possível do que foi falado.

b) A entrevista também pode ser feita com anotações (no momento da entrevista) do(a) acadêmico(a) pesquisador(a) em caderno de campo. Após a entrevista, organizar o texto escrito sem mudar o conteúdo do texto oral (do(a) entrevistado(a)).

Exemplo de entrevista transcrita – ATIVIDADE DA UNIDADE I

Entrevistador (a) – Conte uma história de pescaria

Entrevistado (a) – Sapo no anzol

tava sozim na bera do corgo... quase cuchilando... daí a vara deu um puxão de uma vez só... fui puxando a linha e vi que no anzol tinha um sapo... esse sapo me deu tanto trabaio... tive muuita dificuldade prá tirá ele do corgo... que até mesmo antes de tirá... me deu uma febre... que depois eu fui no hospital e o médico nem conseguiu tirar minha febre... depois meu pêlo começou a cair... igual a um cachorro com peleira... que eu pensei que ia logo passá... mas daí começou a cair minha pele também... essa pele que eu tenho hoje... não é a mesma desse tempo... não...mais até hoje eu não sei purque aconteceu issu... mas a culpa foi toda do sapo... eu sei que não vou morrer facilmente... não... porque aquele dia eu vi a morte bem na minha cara... ela tava me chamando... mais fui bem forte... e por issu estou vivo até hoje...

(Autoria desconhecida)

Exemplo de entrevista textualizada na forma escrita – ATIVIDADE DA UNIDADE I

Sapo no anzol

Eu estava sozinho na beira do córrego, quase cochilando. De repente, a vara de pesca foi puxada de uma vez só. Fui puxando a linha e vi que no anzol tinha um sapo. O sapo me deu tanto trabalho! Tive muita dificuldade para tirá-lo do córrego. Antes mesmo de tirá-lo tive uma febre! Fui ao hospital e o médico não conseguiu tirar minha febre. Depois meu pelo começou a cair, igual a um cachorro com peleira. Eu pensei que o mal ia logo passar, mas começou a cair a minha pele também. Essa pele que eu tenho hoje não é a mesma daquele tempo. E até hoje eu não sei por que aconteceu isso. Mas a culpa foi toda do sapo! Eu sei que não vou morrer facilmente, porque aquele dia eu vi a morte bem na minha cara. Ela estava me chamando, mas fui bem forte e, por isso, estou vivo até hoje.

UNIDADE 2

OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

De acordo com Santaella (2001, p. 184), a fundamentação teórica pode ser também denominada de corpo teórico, “embasamento teórico”, “teoria de base” ou “quadro teórico de referência”, ou seja, “é algo que brota diretamente do levantamento bibliográfico para a elaboração do estado da questão de um problema de pesquisa”. Para Azevedo (2001, p. 104), “a pesquisa científica é um processo que consiste em interpretar fatos segundo um referencial teórico”.

[...] o campo científico é representado por disciplinas, que são construções intelectuais que chamam para si uma região particular do conhecimento que apresentam teorias e métodos. Nessa compreensão, toda pesquisa precisa de teoria (fundamentação teórica) e método (MINAYO, 2016, p. 12).

Sendo assim, a fundamentação teórica é produzida a partir de leituras feitas em uma determinada teoria, sobre o recorte temático e problema da pesquisa.

O quadro de referência teórico consiste no corpo teórico no qual a pesquisa encontrará seus fundamentos. Ora, todo pensamento existe em uma corrente [...]. Por isso, quando um corpo teórico é escolhido pelo pesquisador, este precisa ter em mente o contexto mais amplo em que esse corpo se insere [...]. Em suma, todo projeto (toda pesquisa) deve conter os pressupostos teóricos com os quais as interpretações irão se conformar. Eles são inevitáveis simplesmente porque não podemos descartar os pressupostos, sob pena de ficarmos imersos tão somente em senso comum (SANTAELLA, 2001, p. 184).

Em uma pesquisa científica (TCC – Trabalho de Conclusão de Curso), você, acadêmico (a) pesquisador (a), não pode ficar apenas no senso comum, com aquelas informações e dados que não foram investigados com profundidade. Isso porque o conhecimento científico resulta de investigação com metodologia, interpretação de dados e análise, e o senso comum é um conhecimento popular, adquirido espontaneamente na vivência do cotidiano, que é importante, mas não é formalizado, testado metodologicamente. Considerando que a sua pesquisa é científica, você terá que produzir fundamentação teórica e utilizar uma metodologia no desenvolvimento de seu trabalho.

Leitura de materiais cujo(a) autor(a) trata da temática da pesquisa do TCC

Para a produção da fundamentação teórica do TCC, você vai ler muitos materiais relacionados ao recorte temático de sua pesquisa. Esses materiais, adquiridos por conta própria e indicados pelo(a) seu/sua orientador(a), deverão ser lidos de forma aprofundada. A leitura precisa ser cuidadosa, acompanhada de reflexões suas sobre o tema e anotações. Sendo assim, em cada leitura que for feita, já vai aproveitando para selecionar aquelas citações que possam servir para o seu texto, não se esquecendo de colocar o ano e a página de onde foram retiradas.

As leituras sobre o seu tema são indicadas pelo (a) orientador(a), mas você pode buscar outros materiais na internet (tomando cuidado com as fontes), nas bibliotecas e nas livrarias físicas. Na internet, você poderá entrar no “Google Acadêmico” e baixar materiais científicos relevantes. Ao baixar um arquivo sobre o seu tema, copia o link e anota a data de acesso daquele texto. O link e a data de acesso vão compor as referências daquele texto lido. Nas bibliotecas das escolas indígenas, você pode encontrar trabalhos, TCC de acadêmicos (as) que já se formaram e outros materiais que tratam do seu tema.

Ler o que já foi pesquisado sobre o seu tema é uma tarefa necessária. Primeiro, para entender o que já foi investigado sobre o tema, segundo, para não repetir uma pesquisa já realizada. O seu trabalho pode ser feito sobre o mesmo tema que já foi pesquisado, mas a abordagem precisa ser diferente. Se o texto lido for relevante, você poderá fazer anotações e usar em sua pesquisa. Sendo usado, irá para as referências.

Se você tiver acesso às livrarias on-line ou físicas, pode verificar o que há de relevante sobre o seu tema. Para a compra em livraria, é importante conversar com o (a) orientador (a) antes, pois ele (a) terá indicações apropriadas.

No processo de leitura e de anotações, você pode comentar o que o(a) autor(a) diz sobre o assunto, que serão as citações indiretas. Também pode destacar trechos importantes (cópia do trecho com aspas, ano, e número de página do trabalho lido), que serão usados como citação direta.

Produção de textos que registram pontos de vista dos autores

Como já referimos, você vai começar a entender bem o seu tema a partir de leituras, mas o seu trabalho precisa ser mais do que o ponto de vista dos(as) autores(as) sobre o seu recorte temático. A sua pesquisa trará um enfoque novo sobre o tema e isso carece de discussões formuladas por você, pesquisador (a), com base nas leituras. Nesse caso, enquanto você produz as leituras, pode ir anotando suas discussões, definições, descobertas e reflexões. O texto de fundamentação teórica será produzido a partir do seu ponto de vista sobre o tema, na relação com o dos (as) autores (as). Nesse caso, por mais que leia variados (as) autores (as), o seu TCC será escrito por meio de discussões, reflexões e apontamentos seus.

O quadro teórico parece bem difícil para um (a) pesquisador(a) iniciante, mas não é. Para facilitar, você precisa se dedicar às leituras e aos apontamentos reflexivos. Se você tiver lido os

materiais básicos com compreensão e tiver feito anotações, a fundamentação de sua pesquisa não será difícil de ser formulada. A leitura é um trabalho árduo! Antecipar esse trabalho é uma recomendação válida.

Portanto, você, acadêmico (a) pesquisador (a) iniciante, que já sabe o que vai pesquisar, comece a fazer as leituras sobre o seu tema o mais rápido possível, pois terá pela frente outros trabalhos também complexos, que são: fazer e transcrever entrevistas, aplicar formulários, fazer observações etc. Além disso, você vai discutir e analisar os dados produzidos e, depois, redigir e organizar o texto do TCC, além de produzir as partes, formatar conforme as normas da ABNT e revisar o trabalho.

Todas essas etapas ficarão mais fáceis se você já tiver lido o suficiente sobre o assunto. Quando estiver produzindo e organizando as partes do texto final, vale lembrar que você vai precisar de suas anotações. Isso porque todo (a) pesquisador (a), ainda mais os iniciantes, precisa ter seus apontamentos sobre as leituras feitas.

Uso da citação direta e indireta no texto de fundamentação teórica

O TCC é um texto escrito para apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida. Não existe forma única de organizar um texto científico (monografia), no entanto, todas as formas pressupõem um diálogo entre o (a) pesquisador (a), você acadêmico (a), e os(as) autores(as) da sua base teórica. Nesse processo, Azevedo (2001, p. 50) discute que “um texto científico precisa tratar criticamente o material usado, seja ele documental (fontes escritas disponíveis) ou empírico (dados coletados pela intervenção do pesquisador na realidade)”.

No texto científico, esse diálogo e tratamento crítico do material são apresentados a partir da escrita do texto pelo (a) pesquisador (a) com o uso de citações dos autores lidos. Essas citações dão

credibilidade às suas ideias, ou seja, dão sustentação teórica aos argumentos e pontos de vista apresentados por você, pesquisador (a) acadêmico (a). Com as citações, você mostra no seu texto que o seu trabalho tem embasamento teórico, ou seja, você apresenta os conhecimentos e teorias já produzidos por outros pesquisadores a respeito do seu recorte temático. Essas citações podem ser diretas e indiretas.

A citação direta é aquela que você, pesquisador (a), vai usar um trecho (igual ao original) de uma obra lida. A citação direta aparece de duas formas: curta (breve) e longa. A citação direta curta fica dentro do texto, com uso de aspas. É considerada curta uma citação direta de até três linhas. A citação direta longa é aquela que excede (ultrapassa) três linhas e é marcada pelo recuo no texto. Em toda citação direta, curta ou longa, precisa aparecer o último nome do(a) autor(a), ano de publicação do texto no qual está publicado o trecho e a página.

Exemplo de citação direta curta (até 3 linhas):

Soares relata que “alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita” (SOARES, 2000, p. 4).

Kleiman (2002, p. 13) afirma que “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”. Podemos dizer que a música propicia ao aluno produzir uma interpretação através de seu conhecimento da história, além de ser alegre e divertida.

Exemplo de citação direta longa:

Foi nesse contexto de busca de compreensão do domínio da escrita em funcionamento na sociedade que surge o conceito “letramento”. Soares (2000) afirma que o letramento, de algum modo, é o oposto de analfabetismo. Segundo a autora, letramento é o estado em que vive o indivíduo que, pode até não saber ler e escrever, mas exerce práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.

O sujeito letrado é aquele que sabe ler jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldades, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento (SOARES, 2000. p. 4).

A palavra letramento ainda não foi inclusa no dicionário Aurélio.

Já a citação indireta é aquela em que você vai trazer para o seu texto a ideia, o posicionamento teórico de um(a) autor(a), usando as suas próprias palavras. Toda vez que você explica com suas palavras o que um determinado autor diz, está fazendo uma citação indireta. Na citação indireta precisa aparecer o último nome do(a) autor(a) e o ano de publicação.

Exemplo de citação indireta:

Conforme Soares (2000), a sociedade vive em constante transformação e a cada dia está mais voltada para o mundo da escrita. Ser alfabetizado nos tempos de hoje já não é mais o suficiente; precisa-se ir além de saber ler e escrever, codificar e decodificar, sendo necessário se apropriar das duas coisas, do código escrito e da leitura, e praticá-los no cotidiano como uso social. Não é suficiente somente uma sociedade alfabetizada, mas é necessário que os sujeitos sejam alfabetizados e letrados.

A partir do que foi tratado, é possível ressaltar que, para a produção de um texto fundamentado (com citações diretas e indiretas), você precisa voltar às obras lidas e rever anotações feitas no processo de leitura.

ATIVIDADES DA UNIDADE II

a) Produza um texto que será usado na fundamentação de seu TCC, usando todos os conhecimentos adquiridos. As referências são aquelas encontradas por sua conta própria e as indicadas pelo(a) orientador(a).

Exemplo de texto de Fundamentação Teórica – ATIVIDADE DA UNIDADE II

A alfabetização em um processo de letramento

Para Cagliari (2008), a escrita surgiu de uma necessidade coletiva e, por isso, ela é considerada um fato social. De acordo com Tfouni (2006, p. 13), a escrita “pode ser associada ao desenvolvimento social, cognitivo e cultural dos povos, assim como a mudanças profundas nos seus hábitos comunicativos”. Na alfabetização, é importante que a criança adquira, aos poucos, vários conhecimentos sobre o sistema da escrita e sobre a norma padrão da língua, pois precisa se apropriar das habilidades de ler e escrever como práticas e necessidades sociais. Para que isso aconteça, o processo de alfabetização e de letramento andam juntos. O aluno se alfabetiza compreendendo como a escrita é usada na sociedade.

Soares (2000) afirma que a alfabetização e o letramento são dois processos que se somam e o ideal é alfabetizar letrando. É de suma importância considerar o ato do professor de ensinar a ler e escrever, e o letramento acrescenta ao indivíduo o aprendizado sobre o mundo da escrita. Soares relata que “alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita” (SOARES, 2000, p. 4). Ou seja, a criança letrada consegue ler livros, folhetos, recados, propagandas, porque esses tipos de leitura fazem parte do que está à sua volta, na sua realidade.

A partir do seu meio social, a criança, mesmo pequena, começa a se letrar, pois quase sempre está cercada de práticas de leitura e de escrita. Com isso, ela passa a reconhecer e a identificar alguns sistemas de grafia, como o alfabeto e, na educação infantil, começa a receber informações sobre o sistema da escrita e se desenvolver no processo de letramento.

(PAULA; FERREIRA, 2017, pp. 150-151)

UNIDADE 3

TIPOS DE PESQUISA, METODOLOGIA E PRODUÇÃO DE DADOS

Um trabalho de pesquisa no curso de graduação tem a função de iniciar o(a) acadêmico(a) na esfera do conhecimento científico.

[...] uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a utiliza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática [...]. Em síntese, toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais (MINAYO, 2016, p. 16).

Pensando que o conhecimento científico articula pensamento e ação, o trabalho do(a) pesquisador(a) é articular o conhecimento que já foi produzido sobre um determinado recorte temático e o que ainda precisa ser conhecido. Para Minayo (2016, pp. 56-57), “todo pesquisador precisa ser um curioso, um perguntador. [...] o pesquisador não precisa ficar preso às surpresas que encontrar e nem tenso por não obter resposta imediata às suas indagações”.

Como forma de conhecer mais uma faceta de um determinado fenômeno natural ou social, a pesquisa é o meio para chegar a esse conhecimento. Com essa compreensão, podemos dizer que a produção do conhecimento científico é feita pelo (a) pesquisador (a), por meio de um longo processo de trabalho, no qual estão envolvidos variados modos de ver e interpretar a realidade. Nesse sentido, as pesquisas são classificadas em diversos tipos.

Diferentes tipos de pesquisa

Dependendo da abordagem, da natureza, dos objetivos e dos procedimentos, a pesquisa pode ser classificada em tipos. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa pode ser:

- Quanto à abordagem – Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa;
- Quanto à natureza – Pesquisa básica e pesquisa aplicada;
- Quanto aos objetivos – Pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa;
- Quanto aos procedimentos – Pesquisa experimental, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, estudo de caso, pesquisa participante, pesquisa etnográfica, pesquisa de campo etc.

Em termos de procedimentos, a pesquisa experimental é um dos principais métodos de pesquisa quantitativa. No seu desenvolvimento são realizados experimentos através dos quais se busca manipular e controlar variáveis. Na elaboração, os instrumentos para a coleta de dados precisam ser submetidos a testes para assegurar sua eficácia. A pesquisa experimental pode ser feita em laboratório ou no campo.

Já a pesquisa bibliográfica é realizada com o objetivo de fazer o levantamento do conhecimento disponível sobre teorias, com a intenção de explicar e/ou analisar as teorias sobre um recorte temático em investigação. A pesquisa bibliográfica também pode ser o passo inicial de qualquer pesquisa científica. Nesse caso, ela é chamada de revisão bibliográfica.

A pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos. É uma pesquisa que coleta e seleciona informações por meio da leitura de documentos informativos arquivados, livros, revistas, jornais, certidões, gravações, filmes etc.

O estudo de caso é uma pesquisa que investiga um fenômeno dentro do seu contexto social. É um método para observar um tema

na realidade, buscando explorar, esclarecer ou descrever como e por que o fenômeno acontece em um determinado contexto.

A pesquisa participante é um tipo de investigação realizada a partir da imersão do pesquisador no universo pesquisado. Como o próprio nome indica, requer a participação do (a) pesquisador (a) no grupo (cultura) em que estuda e também dos sujeitos que estão envolvidos na pesquisa.

A pesquisa etnográfica procura compreender a cultura de um determinado grupo, em seus diferentes aspectos. É um tipo de investigação que registra significados culturais de um grupo. A pesquisa etnográfica, resguardando especificidades, é um tipo de trabalho de campo.

A pesquisa de campo é um tipo de investigação que se propõe coletar informações diretamente com a população pesquisada. Na pesquisa de campo, a produção e a coleta de dados podem ser feitas por meio de observações, entrevistas, questionários etc.

O trabalho de campo permite aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, e também visa estabelecer uma interação com os diferentes atores (pessoas com as quais vamos trabalhar) que fazem parte da realidade (MINAYO, 2016, p. 56).

Na pesquisa de campo de um(a) acadêmico(a) indígena, essa aproximação, geralmente, já existe. Mas isso não quer dizer que esse passo não seja necessário. Na maioria das vezes, o(a) estudante indígena está inserido(a) na realidade de sua aldeia e conhece as pessoas com as quais vai interagir na investigação, mas não quer dizer que esse aspecto seja dispensado.

No trabalho de pesquisa na aldeia, você, acadêmico(a) pesquisador(a), precisa aguçar o seu olhar sobre os aspectos da realidade que está pesquisando e estreitar a relação com as pessoas com as quais vai trabalhar. Ou seja, você precisa estranhar o que

Ihe é familiar e se familiarizar com o que Ihe é estranho. Esse deve ser um exercício constante no decorrer da pesquisa.

Metodologia da pesquisa

Para desenvolver a sua pesquisa, independentemente do tipo, você, acadêmico (a) pesquisador(a), precisará seguir alguns passos, adotando determinados procedimentos. Nesse caso, você adotará uma metodologia.

[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria de abordagem (o método), instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade crítica e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a elas (MINAYO, 2016, p. 14).

Nessa perspectiva, “a metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, 2016, p. 15).

Produção de dados

A partir do estabelecimento de metodologia sustentada em uma concepção teórica, você passará à fase de produção de dados e busca das informações necessárias para responder à questão (problema inicial) de sua pesquisa, as quais serão organizadas e analisadas. Para juntar todas essas informações, você adotará procedimentos e técnicas condizentes com o tipo de pesquisa, concepção teórico-metodológica e os objetivos estabelecidos.

Na pesquisa científica, dentre outras técnicas, temos a observação participante, o questionário e a entrevista. Conforme Minayo (2016, p. 64), “a observação participante é o processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”.

A observação participante pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade (MINAYO, 2016, p. 64).

Na pesquisa feita nas aldeias, a observação é de suma importância e pode ser feita em todo o processo investigativo. Você poderá fazer observações e registrá-las no caderno de campo. Nessas anotações, é necessário contextualizar e expor o que foi observado, o local, a data e os sujeitos envolvidos.

O questionário é um instrumento de coleta de dados importante nas pesquisas de graduação, portanto, uma ferramenta que o/a acadêmico(a), pesquisador(a) iniciante, pode utilizar na sua investigação. Os formulários, geralmente, são rigidamente padronizados com questões apresentadas a todas as pessoas exatamente com as mesmas palavras e na mesma ordem, de modo a assegurar que todos os sujeitos respondam o que foi perguntado.

Para Goldenberg (2018, p. 92), o formulário pode ter vantagens e desvantagens. As suas vantagens, segundo a autora, são várias. Entre elas está o fato de ser um instrumento que exige menor habilidade para a aplicação, pode ser aplicado a um grande número de pessoas ao mesmo tempo, as questões padronizadas garantem maior uniformidade para a análise. No entanto, o questionário, na opinião da autora, também apresenta desvantagens: pode ter um índice baixo de respostas (respostas de poucas pessoas) e a estrutura mais rígida pode impedir a expressão do pesquisado. Além de tudo, exige a habilidade de ler, escrever e disponibilidade

para responder.

Levando em consideração as vantagens e desvantagens do questionário, você, pesquisador(a), terá que ter clareza dos motivos pelos quais a escolha desse instrumento será feita, sabendo que precisará motivar os sujeitos a responderem o seu questionário.

A entrevista é um instrumento de investigação que pode ser considerada privilegiada. Para Minayo (2016, p. 58), a entrevista, “tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo”.

A autora (2016, p. 58) afirma ainda que “a entrevista é acima de tudo uma conversa de dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador”, com uma determinada finalidade de pesquisa.

Para Goldenberg (2018), a entrevista também tem suas vantagens e desvantagens. As vantagens são: poder coletar informações de quem não lê e escreve, as pessoas podem ter mais motivação para falar sobre o tema e pode ser um instrumento adequado para revelar informações sobre assuntos complexos, que dependem de confiança. As desvantagens são: é mais difícil para produzir análise com dados de entrevistas, a presença do(a) entrevistador(a) pode afetar a opinião do entrevistado. Além disso, ela pode exigir mais tempo do(a) pesquisador(a).

As entrevistas podem ser do tipo:

a) Fechada – Com perguntas padronizadas (já formuladas antecipadamente), estando as respostas limitadas ao que foi perguntado;

b) Semiestruturada – Com algumas perguntas formuladas, deixando possibilidade para o(a) entrevistado(a) escolher mais algum aspecto da questão para falar;

c) Aberta – Não são limitadas por perguntas prontas, dando mais liberdade para o(a) entrevistado(a) falar do assunto livremente.

A escolha de um determinado tipo de entrevista depende das necessidades de cada investigação. Você, acadêmico (a) pesquisador(a), que vai fazer entrevista, escolha o tipo que seja mais adequado à sua pesquisa.

Tanto no formulário quanto na entrevista, “o pesquisador deve ter em mente que cada questão precisa estar relacionada aos objetivos de seu estudo”. As questões devem ser claras, possibilitando abranger diferentes pontos de vista (GOLDENBERG, 2018, p. 92).

ATIVIDADES DA UNIDADE III

Redija um texto descrevendo a metodologia adotada na sua pesquisa (TCC). No texto, fale sobre os procedimentos, as estratégias, as ferramentas e técnicas que serão utilizadas, destacando os motivos de tais escolhas. Apresentar também quais os sujeitos da pesquisa e onde ela será desenvolvida.

Observação: Para o aprofundamento dos assuntos tratados, você pode consultar a apostila das disciplinas Metodologia da Pesquisa I e II.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12 ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2001.

ARGÜELLO, C. A. **Etnoconhecimento na escola indígena**. Cadernos de Educação Escolar Indígena. Barra do Bugres – MT: Unemat. v. 1, nº 1. p. 92-99, 2002.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (orgs.) **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.

PAULA, F. S. O. de; FERREIRA, L. L. Reflexão sobre Práticas de Alfabetização e Letramento. In: SANTOS, I. S. et al. (orgs.) **Práticas Pedagógicas e Profissionalização Docente na Contemporaneidade**. Goiânia – GO: Publicar, 2017, p. 147-154.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

Biografia dos autores



Lucimar Luísa Ferreira é formada em Letras. Mestre e doutora em Linguística. Professora da Faculdade Intercultural Indígena – Unemat. Tem experiência em Educação Básica, Superior e Educação Escolar Indígena. É pesquisadora dos Grupos de Pesquisa: Arte, Discurso e Prática Pedagógica – UFMT/CNPq e Warã – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Etnomatemática – Unemat/CNPq. Vinculada, como profa. colaboradora, ao PPGECEII – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Indígena Intercultural – Unemat – Barra do Bugres – MT. E-mail: lucimarluisa@uol.com.br



Adailton Alves da Silva possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1997), mestrado (2006) e doutorado (2013) em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É Professor Adjunto no Departamento de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, campus de Barra do Bugres – MT. Tem experiência e atua nas áreas de Ensino de Matemática, Formação de Professores de Matemática, Etnomatemática e Educação Escolar Indígena. Atualmente, é coordenador do mestrado profissional Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECEII – UNEMAT) e membro do grupo de pesquisa Warã – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Etnomatemática – Unemat/CNPq. E-mail: adailtonbbg@unemat.br



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

